



REVISTA LITERÁRIA

REFLEXO

ARTIGOS
POEMAS
CRÔNICAS
(RE)CONTOS
ANÁLISE LITERÁRIA

Ano I Março/1996 Número 1

**EDITORA REFLEXO
LITARTE (PROJETO DE
EXTENSÃO LITERATURA
E ARTE: Uma vivência Necessária
para o Exercício da Cidadania)**

**REVISTA LITERÁRIA REFLEXO
Capa: Sebastião Mendes**

**CONSELHO EDITORIAL
José Maria de Sousa
Ana Maria da Silva
Agnaldo Rodrigues da Silva
Sirlene Machado Pereira
Edna Ribeiro de Abreu**

**PROFESSORES:
Aparecido de Assis
Leonice Rodrigues Pereira
Olga M.C. Mendes de Araújo**

**ARTE FINAL
Reginaldo Norh**

**A REVISTA LITERÁRIA
REFLEXO solicita
colaborações, mas reserva-
se o direito de publicar ou
não as matérias emitidas
para o Projeto LITARTE.
Os textos assinados serão
de responsabilidade dos
autores. Os originais dos
textos deverão ter no
máximo 08 laudas em
espaço 02.**

**Projeto LITARTE: Uma
Vivência Necessária para o
Exercício da Cidadania**

**DEPARTAMENTO DE
LETRAS - INSTITUTO DE
LINGUAGEM.**

**UNIVERSIDADE DO
ESTADO DE MATO GROSSO
Av. São João, CxP 242
Cavahada
Cáceres - MT 78200-000
Faxfone: (065)2231290**

EDITORIAL

REVISTA LITERÁRIA REFLEXO

Artigos, poemas, (re)contos, crônicas, análises

Temas como objetivo abrigar nesta revista as produções artísticas de alunos acadêmicos com a participação dos professores dessa área, tanto as produções artísticas como as teóricas na área de Literatura, visando, desta forma, a divulgação dos mesmos. É preciso que o trabalho do aluno devesse ter o sentido mercadológico, pois os acadêmicos estão sempre esperando como compensação pelo que fazem a nota que o professor lhes atribui, a qual funciona como "passaporte" para que sejam aprovados em sua disciplina. Nesse sentido a publicação seria uma das alternativas mais interessantes no que se refere a socialização do aluno que disciplina e produzindo em sala de aula.

Contemplando essa reflexão, publicamos neste primeiro número da revista poemas, crônicas, histórias recontadas, resenhas de obras e textos teóricos.

Para edição de cada número da revista, a coordenação da LITARTE estará proporcionando a formação de uma

EDITORIAL

É com grande emoção e prazer que apresentamos o primeiro número da revista Literária Reflexo sob a coordenação da equipe do projeto Literatura e Arte: Uma Vivência Necessária para o exercício da Cidadania (LITARTE) e especialmente de uma comissão de alunos do curso de Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso - Campus de Cáceres.

Temos como objetivo abrigar nesta revista as produções escritas de nossos acadêmicos com a participação dos professores deste curso, tanto as produções artísticas como as teóricas na área de Literatura, visando, dessa forma, a divulgação dos mesmos. É preciso que o trabalho do aluno deixe de ter o sentido mercadológico, onde os acadêmicos estão sempre esperando como compensação pelo que fazem a nota que o professor lhes atribui, a qual funciona como "passaporte" para que sejam aprovados em sua disciplina. Nesse sentido a publicação seria uma das alternativas mais interessantes no que se refere a socialização daquilo que discutimos e produzimos em sala de aula.

Contemplando essa reflexão, publicamos neste primeiro número da revista: poemas, crônicas, histórias recontadas, resenhas de obras e textos teóricos.

Para edição de cada número da revista, a coordenação do LITARTE estará proporcionando a formação de uma

equipe de alunos que estarão administrando a realização das atividades.

Pretendemos futuramente abrir espaço para publicação de textos de acadêmicos e profissionais que não seja necessariamente pertencentes a este Departamento.

Agradecemos aqui a todos aqueles que de uma maneira ou de outra contribuíram para realização desta revista, e principalmente ao artista Sebastião Mendes, o autor da capa.

A criação desta revista é para nós a concretização de um sonho. Esperamos atingir uma produção de boa qualidade. Por isso pedimos ao leitor que encaminhe suas críticas e sugestões à coordenação do LITARTE. Só assim estarão contribuindo para o nosso crescimento qualitativo.

1 - ATRÁZ DE ALVINO	21
4 - THE PRINCES OF PARAGUAY RIVER	23
5 - EX° SR. GOVERNADOR DO ESTADO DE MATO GROSSO	24
6 - SÊNeca E SUA OBRA PRIMA: "MEDEIA"	27
7 - DA OBRA CLÁSSICA DE VIRGÉLIO: A "ENEIDA"	30
8 - TEM HORAS	34
9 - MEU OBJETO	37
10 - QUE PENA	39
11 - MEDEIA	40
12 - RECORTES DE POESIAS	46
13 - POESIAS PARA CRIANÇAS	48
14 - CUIABÁ - TERRA QUERIDA	53
15 - DE UM FILHO DISTANTE PARA UMA MÃE QUERIDA	54
16 - DECRETORIA HORA	56
17 - SONETO DA SEPARAÇÃO	61

SUMÁRIO:

EDITORIAL.....	07
1 - O SABOR LITERÁRIO NO VESTIBULAR.....	09
2 - FALANDO SOBRE DRUMMOND.....	17
3 - O REALISMO/NATURALISMO ATRAVÉS DE ALUÍSIO.....	21
4 - THE PRINCESS OF PARAGUAY RIVER.....	23
5 - EXº SR. GOVERNADOR DO ESTADO DE MATO GROSSO.....	24
6 - SÊNECA E SUA OBRA PRIMA: "MEDÉIA	27
7 - DA OBRA CLÁSSICA DE VIRGÍLIO: A "ENEIDA".....	30
8 - TEM HORAS	34
9 - MEU OBJETO	37
10 - QUE PENA	39
11 - MEDÉIA	40
12 - RECORTES DE POESIAS	46
13 - POESIAS PARA CRIANÇAS	48
14 - CUIABÁ - TERRA QUERIDA	53
15 - DE UM FILHO DISTANTE PARA UMA MÃE QUERIDA.....	54
16 - DECRETORIA HORA	56
17 - SONETO DA SEPARAÇÃO	61

O SABOR LITERÁRIO E O VESTIBULAR

LEONICE RODRIGUES PEREIRA

Prof. de Literatura Portuguesa

e coordenadora do

Projeto LITARTE

ARTIGOS

"Que vai ser quando crescer? Vivem perguntando em redor. Que é ser? (...) Tenho de mudar quando crescer? Que outro nome, corpo e jeito? Ou a gente só principia a ser quando cresce? É terrível ser, é, bom? (...) Sou obrigada a? Posso escolher? Não dá para entender. Não vou ser. Não quero ser, crescer assim mesmo. Sem ser. Esperar."

(Carlos Drummond de Andrade)

Essa epígrafe nos mostra o quanto nossa sociedade valoriza o adulto em detrimento da criança. Ser criança e ser visto como inútil, pois ainda não trabalha, não produz, não tem o nascimento de um filho, nasce também a exigência dos pais que, preocupados com o seu futuro, insistem em ensinar as crianças. "O que vai ser quando crescer?" É a essa pergunta que começamos a responder as crianças e adolescentes, através do ensino de literatura, que nos ajuda a entender a importância da leitura e a necessidade de educar a criança e o adolescente.

O SABOR LITERÁRIO E O VESTIBULAR

LEONICE RODRIGUES PEREIRA

Prof^a de Literatura Portuguesa

e coordenadora do

Projeto LITARTE

“Que vai ser quando crescer? Vivem perguntando em redor. Que é ser? (...) Tenho de mudar quando crescer? Usar outro nome, corpo e jeito? Ou a gente só principia a ser quando cresce? É terrível ser. É bom? (...) Sou obrigado a? Posso escolher? Não dá para entender. Não vou ser. Não quero ser. crescer assim mesmo, Sem ser. Esquecer.”

(Carlos Drummond de Andrade)

do trabalho da produção para fazer crescer o bolo do capital. Tudo isso faz parte da ideologia do sistema burguês. Brincar, viver a vida em função do prazer de vivê-la não tem validade nenhuma para o capital, pois este é colocado acima dos valores humanos. Principalmente para a maioria das pessoas que compõem hoje a classe trabalhadora, a vida é colocada em função da produtividade e não ao contrário. Um dos frutos dessa neurose capitalista foi apresentada pela Rede Globo no Jornal Nacional do dia 6 de fevereiro do corrente ano, que milhares de crianças muito jovens já sofrem de gastrite decorrente do acúmulo de atividades. Estimulados por seus pais e toda a sociedade para que sejam bons concorrentes na busca de serem as "melhores", estudam, muitas das vezes, desde os 6 anos, das 7 às 22 horas. Não lhes é dado tempo para fazer as brincadeiras necessárias à toda e qualquer infância. Infelizmente, no mundo em que vivemos optar pelo prazer de viver é optar pela "inutilidade."

Nossa escola muito tem contribuído com a reprodução dessa situação. E um dos elementos nesse sentido é o concurso de vestibular, o qual tira o sono e a tranquilidade de nossos jovens, principalmente no 2º Grau.

Segundo Rubem Alves, "as escolas devoram" as crianças em nome do rigor, de ensino apertado, de boa base, de preparo para o vestibular"(1). Agora, os pais se desesperam se as escolas não realizam atividades e conteúdos que desenvolvam em seus filhos "o espírito individualista de competição e de deixar o outro para trás, e gastam o tempo com atividades supérfluas, "isto é, atividades que não tem por meta prepará-los para o mundo do funil da concorrência, mas prepará-los para uma vida

mais feliz e saudável..." Ninguém pensa em boa base em termos de prazer, alegria espírito comunitário, sentimentos generosos e humanistas, sensibilidade artísticas." (2) Para Rubem Alves, a educação brasileira está sendo norteadada pelo grupo de pessoas que têm o poder de dizer como deve ser o vestibular. Quem ganha com tudo isso são os donos das escolas que promovem cursinhos pré-vestibulares e os empresários encarregados de elaborar os exames do concurso vestibular. As provas são elaboradas, tendo como meta o crescimento financeiro da empresa que a elaborou e não o ensino de boa qualidade para a sua clientela. Quanto mais práticas forem as correções das questões melhor. Por isso as respostas de marcar com X.

Reforçando essas reflexões, Maria da Glória Bordini, Professora de Teoria da Literatura da (UFRGS E PUC-RS), aborda que nas "Sociedades atrasadas em tecnologia encaram a aquisição do saber científico ou prático como prioritário, enquanto o pensamento, a linguagem e as artes são vistos como acessórios, instrumentais e de apropriação natural, não necessitando de ensino ou treinamento."(3) Resulta daí um pensamento preconceituoso, o qual é inculcado na mente do educando, que junto a todos os seguimentos da sociedade, promovem as disciplinas como Física, Química, Biologia, Matemática na formação escolar em detrimento do sacrifício da Filosofia, Sociologia, História, Línguas, Psicologia e necessariamente a Literatura, disciplina esta que só é estudada no 2º Grau em função da aprovação nos exames do vestibular para o ingresso na Universidade.

Priorizo nesta abordagem o ensino de Literatura no 2º Grau, por ter como parâmetro uma entrevista realizada com alunos destas séries em quatro escolas da Rede Pública Estadual da Cidade de Cáceres, Mato Grosso. Apesar das

análises sobre os resultados da entrevista não terem sido concluídas, constata-se através da mesma que o texto literário está sendo trabalhado em segundo plano e, conseqüentemente, privilegia-se o texto teórico. Não há por parte do educador preocupação em promover a relação de prazer entre aluno e texto. O ensino da Literatura está caracterizado pelo conteúdo que fala sobre estilos e épocas. Tudo isso leva o educando a apresentar total aversão ou apatia pelo texto Literário. Percebe-se que na maioria das escolas, o ensino da Literatura está, como em todo o país, direcionado pelo tipo de exame efetuado no vestibular.

Frente a essa problemática, nós, professores de Literatura do Departamento de Letras, nos angustiamos pelas nossas dificuldades. E o projeto de Extensão Literatura e Arte: Uma Vivência Necessária para o Exercício da Cidadania é um dos melhores resultados dessas angústias. Reconhecendo que precisamos urgentemente contribuir para reverter essa dura realidade do ensino universitário, evitando lançar no mercado de trabalho profissionais despreparados, os quais, ao invés de propagar o gosto pela Literatura disseminarão a falta de interesse pela mesma.

Para Leticia Melarel "a leitura literária sofre uma grande crise na faixa correspondente ao 2º grau" . 4 . e o que é pior, no geral, não participa da vida do brasileiro. Consciente dessa situação é necessário que nós nos enxerguemos como responsável principal pela formação do gosto pela leitura de texto literário em nosso aluno

Nós professores pecamos muito quando só trabalhamos com obras clássicas e descartamos os outros tipos de obras. Em sua dissertação de mestrado, defendida em 1975, Maria Tereza Fraga Rocco enfoca que alunos

de 1º e 2º graus " colocam na lista negra as obras de literatura, que deveriam ser abordadas mais tarde, talvez na Universidade, onde seria possível um estudo especializado de sua forma e organicidade, em nível de menor adequação entre o objeto literário e o aluno que trabalha sobre esse objeto." (5) . No sentido de solucionar esse problema, Leticia Melard sugere que ao invés de começarmos a trabalhar com autores consagrados, podemos iniciar por textos leves de fácil acesso ao leitor que haja algum objetivo concreto com essa leitura. Daí ser preferível a leitura de um livro fraco à leitura forçada e mecânica de uma obra notável, somente para garantir a nota exigida pela escola. É por isso que devemos respeitar a história de leitura de cada pessoa.

Quem de nós já não deleitamos com a leitura de um livro tipo histórias em quadrinhos ou Sabrina ? Após essas reflexões, vejo quanta responsabilidade requer do professor a escolha do material de leitura de sua clientela, bem como o tipo de metodologia de trabalho adotada. Como diz Ezequiel Theodoro da Silva: "Quando o médico erra, mata um só paciente Quando um professor erra, congela a consciência de trinta, quarenta, cinquenta ou mais indivíduos." (6) .

Nos dias de hoje, dificilmente a opinião do professor é considerada importante no que tange ao trabalho com o texto literário em sala de aula. Todas as decisões referentes as aulas cabem aos editores de livros didáticos e paradidáticos. Muitos destes se afirmaram como quase monopolizadores do mercado escolar, na razão direta em que tiraram dos ombros dos professores a tarefa de preparar as aulas", fundamenta Marisa Lajolo.(7) .

Na verdade o autor do livro didático acaba direcionando todos seus leitores; professores e alunos. A relação aluno e literatura se caracteriza pela presença da

famosa interpretação de texto, fazendo da leitura literária uma atividade de caráter doloroso e massante, sem nenhum momento de prazer.

O livro didático só privilegia o trabalho com textos de autores antigos. Não é dado ao jovem para leitura de obras condizentes com a sua época o que propicia, ao lado de muitos outros problemas, o distanciamento cada vez maior entre o aluno e a literatura. De outro lado, professores que às vezes utilizam de livros didáticos, mas impõem ao leitor e ao texto um tipo de interpretação, como camisa de força, que nada tem a ver com a história de leitura do educando. Esse tipo de atividade destrói todo potencial artístico de um romance e/ou poema, transformando-os em simples exercícios acadêmicos.

Não há, nesse caso, espaço para fruição do texto. A obra literária é usada para testar o "Q.I." do aluno que a cada dia que passa, como um pequeno animal, desprotegido, caminha para o "matadouro" que é o vestibular.

Segundo o escritor Moacyr Siliar, o texto passa a ser para o aluno como uma esfinge a ser desvendada e o professor atua como um guardião desta. A esfinge, como todos sabem, é um personagem da Tragédia de Sófocles "Édipo Rei", lá, ela propõe para Édipo; "Decifra-me ou te devoro". Para o referido escritor é esta a sensação sentida pelo aluno ao ser colocado diante do texto literário... "que ele não entende e que ele tem que entender, porque se ele não entender ele não vai passar no exame, não vai passar pelo vestibular, não vai entrar na faculdade, vai ser aquilo que os pais vão repetir constantemente enquanto ele estuda; um fracassado. Ele vai ser devorado pela esfinge de uma sociedade extremamente competitiva." (8).

A leitura realizada prazerosamente nos transforma espiritualmente. Por isso o professor precisa ser para seus alunos um recriador do texto literário e fazer deste motivo de emoções em suas aulas. Para que atinja o prazer literário em sala de aula é necessário primeiro que o professor seja um apaixonado pela leitura literária. E depois é de suma importância que o educador busque dar liberdade de escolha a seus alunos no que se refere aos romances e poemas a serem lidos e analisados. A diversidade de textos a serem estudados é de grande valia para a formação do gosto pela literatura e para maior vivência literária de cada indivíduo. É preciso que o professor desça do pedestal onde ele tinha total controle das ocorrências em sala de aula para proporcionar ao aluno um ambiente de liberdade. Só assim faremos fruir o texto literário. Mas, numa escola, que visa atender os interesses mercadológicos, tendo como referencial o concurso vestibular onde se privilegia o estilo de época, biografia de autor, etc, à leitura descontraída de um texto, o prazer literário nunca se fará presente.

NOTAS

- 1 - ALVES, Rubem. Estórias de Quem Gosta de Ensinar. 17ª ed. São Paulo, Cortez, 1994 - p. 69.
- 2 - Idem, *Ibidem*, p. 75
- 3 - BORDINI, Maria da Glória. Literatura no 2º grau: O Impasse Entre o Ensino Demanda Social. In ZILBERMAN, Regina. O Ensino de Literatura no Segundo Grau. Porto Alegre, mercado aberto - Série cadernos da ALB 2 - p. 4.

- 4 - MELARD, Leticia. Estudante Versus Literatura; Não Li e não Gostei. In ZILBERMAN, Regina. O Ensino de Literatura no Segundo Grau. Porto Alegre, mercado aberto . p. 4 - Série cadernos da ALB 2 - p.25.
- 5 - ROCCO, Maria Theresa Frage. Literatura/ Ensino: Uma Problemática. São Paulo, Ática, 1981 - p. 77.
- 6 - SILVA, Ezequiel Theodoro da. OS (DES) caminhos da escola: traumatismoseducacionais. 3 ed, São Paulo, Cortez, 1990 - p. 23.
- 7 - LAJOLO, Marisa. Do Mundo da Leitura Para a Leitura do Mundo. São Paulo, Ática, 1993 - p. 15.
- 8 - SCLIAR, Moacyr. A Função Educativa da Leitura Literária. In ABREU, Márcia Leitura no Brasil: Antologia Comemorativa pelo 10º cole. Campinas Mercado de Letras, 1995 - p. 172.

FALANDO SOBRE DRUMMOND

ANA MARIA DA SILVA
EDNA RIBEIRO DE ABREU

(Bolsistas do Projeto LITARTE).

No dia 19 de agosto, partiu do nosso meio, doze dias após a morte de sua filha Julieta, aquele que foi, é e será sempre o maior poeta brasileiro. Sendo CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE pessoa extremamente ligada a essa única filha e com sua notável sensibilidade, nada mais natural do que não deixá-la partir sozinha.

Por trás daquela aparência de itabirano sério, que não gostava de dar entrevistas e falar de sua intimidade, estava um homem que tinha a sua vida mais que contada e recontada nas suas poesias, pois a sua infância, juventude, mocidade, enfim, toda a sua verdadeira fonte de inspiração para as suas poesias.

*“Meu pai montava a cavalo, ia para o campo.
Minha mãe ficava sentada cosendo
Meu irmão pequeno dormia.
Eu sozinho entre as mangueiras
lia história de Robsinson Crusoe.
Comprida história que não acaba mais.(...)”*

Na poesia “INFÂNCIA”, Drummond fala da simplicidade de sua infância e dos conflitos que ele vivia, tais

como a solidão e a rejeição. O menino Drummond encontrava nos livros uma forma de fugir da solidão e sair da sua realidade em busca da liberdade que encontrava nas personagens dos livros. Nessa poesia ele se identifica com o personagem Robinson Crusoe, pois assim como ele, era solitário e sentia perdido na sua ilha familiar. Quando saía da fantasia e voltava a realidade era na sua babá negra que encontrava o carinho e afeto que necessitava.

(...) *"No meio dia branco de luz uma voz
que aprendeu a ninar nos longes da senzala
- e nunca esqueceu chamava para o café
café preto que nem a preta velha café
gostoso
café bom.(...)"*

Na poesia "INICIAÇÃO AMOROSA", ele fala de sua adolescência e suas descobertas amorosas, e novamente aparece a personagem negra, com quem descobre os prazeres sexuais, mas os seus impulsos têm de ser controlados devido a repressão familiar e por se sentir tão culpado pelos seus atos que fica até doente e tem delírios.

(...) *"Um ela veio para a rede
se enroscou nos meus braços
me deu as maminhas
que eram só minhas.*

.....
*Depois fui para a cama
Febre 40 graus febre*

seu passado com menos rancor. Drummond compreende melhor a sua família e a sua Itabira, pois viveu com ambas numa relação de amor e ódio.

*sua mão pesada. Rugas, dentes, calva...
"Sinto que o tempo sobre mi m abate
Uma aceitação maior de tudo,
e o medo de novas descobertas.(...)"*

Depois das suas poesias terem percorrido a sua infância, mocidade e maturidade, ele escreveu sobre o seu erotismo no livro "O AMOR NATURAL", que só foi publicado após a sua morte, pois ele tinha medo que as pessoas confundissem erotismo com pornografia. Esses poemas falam do impulso sexual que é inerente ao homem e o desejo de escrever sobre os momentos tão íntimos vividos ou imagináveis entre um homem e uma mulher.

*"O chão é cama para o amor urgente
amor que não espera ir para cama.
Sobre tapetes ou duro piso a gente
compõe de corpo a corpo as úmida trama.
E para repouso do amor, vamos à cama."*

Para conhecer Drummond basta ler as suas obras. Você descobria este poeta fascina e que fala pelas palavras da vida e da natureza humana, deixando sua alma expressa em papel.

*Uma lavaadeira imensa com duas tetas imensas,
girava no espaço verde."*

Drummond formou-se em farmácia para satisfazer a vontade de seu pai, mas o que o atraía mesmo era trabalhar com palavras. Tentando se definir profissionalmente foi professor de Geografia e Português, jornalista e em 1928 começa a carreira de funcionário público e lançou o seu primeiro livro "ALGUMAS POESIAS", em 1930.

Apesar dos vários livros que escreveu Drummond não se considerava um literato, pois dizia nunca ter sentado para exclusivamente escrever um livro. Ele ia escrevendo sua poesias e só depois de um certo tempo as reunia e montava o livro.

Suas poesias são cheias de significações, devido ao vocabulário corrente e muito rico em literariedade. Podemos até afirmar que para cada poesia ele escolhia as palavras certas.

Nem tudo são palavras, há também as imagens. Ele era também apaixonado pelo cinema mudo e um fã ardoroso de Charles Chaplin. Era, segundo Márcio da Rocha Galdino, um frequentador assíduo do tanto dos cinemas luxuosos quanto dos periféricos de Belo Horizonte. E foi com grande tristeza que viu o cinema falado roubar as cenas do cinema mudo.

Em seu livro "BOITEMPO", escreveu várias poesias tendo como inspiração o cinema e suas estrelas. Também escrevia para colunas de jornais, críticas sobre o cinema e utilizava alguns pseudônimos como O Camundongo Mikey, Antônio Crispim e o Barba Azul.

Na maturidade drummondiana os poemas são menos agressivos, buscam mais harmonia e falam sobre o

O REALISMO \ NATURALISMO ATRAVÉS DE ALUÍSIO

AGNALDO RODRIGUES DA SILVA
VI Semestre de Letras
(Literatura Brasileira II).

Aluísio Tancredo Gonçalves de Azevedo é, indiscutivelmente, um dos mais proliferos escritores da literatura brasileira do século XIX. Suas obras são essencialmente naturalistas com altas doses de realismo, que procuram denunciar as condições ilícitas em que eram tratadas determinadas classes sociais e atacar a falsa dignidade que os representantes do clero possuíam na época.

Escreveu inúmeras obras, dentre as quais pode-se destacar o romance "O Mulato" produzido em 1881, dando início ao movimento Realista/Naturalista no Brasil. Trata-se de uma narrativa impregnada de perseguição e violência, onde o autor focaliza a vida em São Luís do Maranhão, sua sociedade autocrática e racista que não se encontrava apta a aceitar a presença do mulato, este incorporado pela personagem Raimundo.

As características mais acentuadas de "O Mulato" são o racismo, adultério, problemas grupais que entram em choque com a realidade social e o anticlericalismo já que

era comum observar naquela sociedade padres corruptos e canalhas, tal como a personagem vivida pelo cônego Diogo.

Enfim, este romance enfatiza uma problemática sócio-racial, visto que toda discriminação resulta da distância que possa ocorrer entre brancos e negros de acordo com a escala de valores apresentada pelo meio de que são frutos.

THE PRINCESS OF PARAGUAY RIVER

MARIA JOSÉ

VI Semestre de Letras

Disciplina: Língua Inglesa.

Cáceres is beautiful old tow in the wet of de Mato Grosso. It is near Cuiabá and far from Rio de Janeiro. The weather is very hot. There are many places to visit such as: Paraguay River, Jacobina Farm,, Caiçara, Facão, The Zoo 2^o BPM and big cathedral.

Cáceres is a very calm tow and the people are polite. They have a complicated language because of the influence from Bolívia.

The streets of Cáceres are small and the are very old constructions. In the future, Cáceres will have an International Airport and ZPE. What about food? Cáceres has good restarants are : Kaskata, Gull'as and Corimba.

Cáceres is called the Princess of Paraguay River, because it has a long river. On the sides of the river there are small beches if you want to swim. What about shops? There are a lot them, but they are very expensive, many people prefer to buy cfothes in Cuiabá because there they are cheaper.

Once a year Cáceres has a Festival and Cattle reeding and Agricultural Fair when it receives many tourists. It Cáceres would have political help, it wold be an excellent town or maybe it would have a big industrial development.

I love to write about Cáceres because I live here.

Ex. Sr. Governador do Estado de Mato Grosso
DD. Autoridades Cívicas, Militares e Eclesiásticas,
DD. Representantes das Igrejas Evangélicas Juventude
Cacerense

Meus colegas e Minhas Senhoras,

FRANCIANE LARA GARCIA

(Produção da disciplina Literatura Latina)

Início minhas palavras lembrando que vivemos no século XX, século do progresso, século do avanço tecnológico. No entanto, o que assistimos em nosso estado? O que estamos presenciando nos deixa estarecidos. E o que presenciamos? A incúria administrativa, os impostos aos altíssimos, a desordem no campo administrativo com atrasos salariais, às vezes, até sem condições técnicas para o desempenho do trabalho em salas de aula. Este é o quadro deprimente a que somos obrigados a assistir e a conviver. Até quando, oh incompetentes irão os Senhores governar nossas cidades? Até quando os Senhores vão nos impor essa administração horripilante? Diante deste quadro, meu pensamento é conduzido para a Antiga Roma onde vamos encontrar o Senador Cícero¹, brilhante tribuno, com a majestade da palavra gritar em alto e bom som: "Até quando, Catilina, abusarás de nossa paciência? Quanto ainda zombará de nós esse seu atrevimento? Onde vai dar tua desenfreada

¹ Este artigo é uma recriação baseada na obra "Cartinárias" do escritor latino Cícero, que se notabilizou como filósofo e retórico da áurca da Literatura Latina.

insolência? É possível que nenhum abalo te façam nem as sentinelas noturnas do Palatino, nem este seguríssimo lugar do Senado, nem a presença e semblantes dos que estão aqui? Deploro, Excelência, e faço minhas as palavras de Cícero quando envergonhada sinto-me co-participe dos desmandos Governamentais. Nos jornais leio informações degradantes sobre a conduta imoral político-administrativo de nossos Governantes. Ficam aqui as minhas lágrimas que, tenho certeza, não irão alcançar o recôndito do coração de Vossa Excelência, mas que estas palavras sirvam de protesto e que fiquem registradas. Tenho dito. Muito Obrigada.

Cáceres, 21 de agosto de 1995.

SÊNECA E SUA OBRA PRIMA: "MEDÉIA"

VIANEZ ZAGO LAZZARI

JANE MARIA PEREIRA GONÇALVES

(Produção da Disciplina Literatura
Latinas - VI semestre de Letras)

(RE)CONTOS

A lenda dos Argonautas surgiu muitos séculos antes da redação da Odisséia, seduzindo escritores de várias épocas.

A figura de Medéia assumiu diversas características, muitas vezes opostas: para alguns autores, uma feiticeira terrível; para outros, uma mulher traída, que sofre de tal modo que atinge o trágico. Ainda hoje é encenada por grupos teatrais de São Paulo, encantando o público em longas temporadas.

Para Esquilo e Sófocles, autores gregos, Medéia é uma feiticeira vinculada às origens místicas e religiosas da lenda. Já para Eurípedes, o caráter mágico da personagem é deixado de lado e assume características mais humana: a da mulher magoada no seu amor.

O autor latino, Sêneca, inspirou-se na tragédia elaborada por Eurípedes e aprofundou-se ainda mais no caráter das personagens. Para ele, Jáson é forçado pelas circunstâncias a abandonar Medéia e ele, de certa forma, sofre. Porém Medéia não aceita essa atitude covarde e resolve puni-lo de maneira trágica e cruel.

Vocês acham que conhecem todas as cenas trágicas das páginas policiais? Respondam após lerem esta história da Literatura Latina:

A IRA DE UMA MULHER TRAÍDA

Era uma vez há muito tempo atrás, em um reino distante, um rei chamado Éson.

Éson tinha uma irmã: Pélias.

Pélias armou uma conspiração contra Éson e conseguiu tirá-lo do trono. Pélias foi aclamado como sendo o novo soberano do reino de Tolco (Tessália). Isso causou uma grande revolta em Jáson, filho de Éson. Jáson foi procurar seu tio, exigindo dele a devolução do trono para seu pai.

Pélias tramou uma nova artimanha para se ver livre de Jáson e continuar sendo o soberano de Talco. Em sua trama ele propôs uma troca a Jáson: se conseguisse trazer o velo de ouro que estava guardado no bosque da Cólquida ele renunciaria ao trono em favor de Éson.

Jáson reuniu muitos homens e até mesmo príncipes gregos formando uma expedição que se dirigiu para o bosque de Cólquida no navio Argo. Durante a expedição Jáson contou com a ajuda muito especial de MEDEIA que era filha de Aites, o rei de Cólquida.

Medéia acabou apaixonando-se por Jáson e tiveram dois filhos.

Finalmente a expedição conseguiu se realizar. A pedido de Pélias retornaram para Tolco. Quando lá chegaram descobriram que Pélias havia matado Éson. Jáson sentiu-se muito triste com a cilada da qual fora vítima. Porém, Medéia encontrou uma forma de vingança. Convenceu as filhas de Pélias que se elas esqueteassem e cozinhassem os membros do pai ele ressuscitaria.

As garotas acreditaram e fizeram o que Medéia lhes sugeriu.

Pélias morreu !!!

Tudo em vão novamente, pois quem subiu ao trono não foi Jáson e sim Acasto, filho de Pélias. Acasto passou a perseguir Jáson e Medéia. Eles se viram obrigados a fugir de Tolco. Nessa fuga eles chegaram a Corinto e foram recebidos pelo rei Créon. O soberano de Corinto tinha uma linda filha chamada Creúsa. Aconteceu, então, o inevitável: Jáson apaixonou-se por Creúsa e desprezou Medéia. Jáson e Creúsa planejaram o casamento com o consentimento do pai da moça. Créon expulsou Medéia de seu Reino. Medéia, porém, revoltou-se e planejou uma sordida vingança. Ela primeiro implorou ao Rei que seus filhos fossem bem aceitos em Corinto. O Rei concordou.

Depois disso, ela fez uma nova súplica: pediu que permitisse que ficasse um pouco com seus filhos e novamente obteve concessão. Em sua ira, Medéia arquitetou a morte de Créon e Creúsa. Ela conseguiu matar Créon através do poder de divindades que vieram em seu auxílio, como Iscion, Pirene, Danaídes, entre outros. Creúsa também foi alvo de sua raiva e para ela Medéia enviou uma belíssima capa, porém ao vesti-la, triste surpresa a capa se incendiou sobre o seu corpo causando-lhe a morte. Diante de tudo isso, engana-se quem pensa que Medéia já estava satisfeita. Ainda faltava o pior dos traidores. O alvo de sua ira agora era Jáson. Medéia encontrou uma forma terrível de castigá-lo. Sabendo do enorme amor que ele nutria pelos filhos, viu que a melhor forma de atingi-lo seria através das crianças. Então, ela matou um dos filhos e descobriu que ainda era pouco. Teria que matar o outro, mas queria que dessa vez Jáson estivesse assistindo tudo. E nem todas as súplicas dele para que a vida do seu filho fosse poupada serviram para a fúria de Medéia.

Ela matou o outro filho .

E dando-se por satisfeita , subiu para o céu em carruagem alada: antes porém , jogou os corpos inertes aos pés de Jáson.

Essa obra clássica foi revivida entre nós por CHICO BUARQUE DE HOLANDA ao escrever "A GOTA D'ÁGUA" - uma peça teatral encenada com sucesso pois , o autor a ambienta numa favela do Rio de Janeiro .

Uma grande obra jamais é esquecida, pois é sempre revivida por grandes escritores.

Da obra clássica de VIRGÍLIO:

A "Eneida"

VI semestre

Após uma guerra entre gregos e troianos que durou cerca de dez anos, a deusa Minerva incutiu na mente de um dos príncipes gregos de nome Epeu a idéia de se construir um cavalo de madeira que foi deixado no portão da cidade de Tróia . Os troianos pensando que a estátua fosse uma oferta da deusa, recolheram-na. Porém no bojo do cavalo havia cem homens fortemente armados. A noite saíram e invadiram a cidade. A destruição foi total. Enéias, um dos guerreiros troianos, ajudado pelos deuses, junta-se a um pequeno grupo e foge rumo a um novo local onde fundariam uma nova Tróia - "célula máter" de Roma e seu vasto império

Durante a sua viagem rumo à Península Itálica, os troianos deparam com vários obstáculos e num destes falece Anquises, pai de Enéias. A frota comandada por Enéias é dividida por uma tempestade mandada pela deusa Juno, contrária à realização da expedição. Esta chega a Catargo, na África cuja rainha Dido, de rara beleza, apaixona-se pelo herói troiano. A vontade de uma parte dos deuses era que Enéias se esquecesse dos seus desígnios e ali permanecesse.

Algum tempo depois, avisado em sonho, Enéias abandona Catargo. Dido, cheia de ódio jura vingança e se suicida.

Finalmente, a frota chega ao local onde fundaram a cidade de Acesta. Aí ficaram as mulheres, as crianças e os velhos, já exaustos de tantas intempéries e em comemoração a um ano de falecimento de seu pai, Enéias manda celebrar os jogos fúnebres, rituais feitos em homenagem aos mortos.

Depois ajudado por Sibila, infiltra-se no Reino das Sombras. Aqui acontece um verdadeiro ritual de passagem pelas várias camadas que o compõem. Enéias vê as almas que vagam em busca de um caminho e as que se debatem. Vê Dido que o ignora e encontra-se com seu pai Anquises que lhe faz previsões futuras das almas que encarnariam em seus netos, honrariam seu nome e construiriam um grande império.

A visão do futuro lhe revigora as forças. Continuando sua viagem, chega ao reino do monarca Latino. Com ele faz uma aliança de paz, apresenta-lhe seus amigos e diz-lhe que pretendem permanecer naquelas terras para fundar uma cidade. O rei lhe dá as boas vindas e, para provar sua hospitalidade e cumprir desígnios divinos, oferece sua filha Lavínia em casamento. Turno, que era seu pretendente antigo, revolta-se. Com a ajuda da deusa Juno lidera uma grande batalha para expulsar os estrangeiros.

Por outro lado Enéias arma-se, arregimentando outras legiões que engrossam o seu exército. Vênus, mãe de Enéias, seduz Vulcano, seu esposo, convencendo-o a fabricar armas para serem distribuídas entre os guerreiros de Enéias. Em seu escudo, o mais importante de todos, estava esculpida toda a história de Roma.

Aproveitando-se de uma ausência de Enéias, Turno ataca o acampamento troiano. Trava-se, então, um terrível combate onde Turno é encurralado, mas consegue se salvar.

Outros combates acontecem. Em um deles, Enéias é gravemente ferido. A vitória sorri para Turno. Mas, Vênus

penalizada da dor do filho, cura-o com um preparado divino. Enéias, restabelecido, volta ao combate mais forte que nunca.

Sitia a cidade e incendeia as casas. Amata, mulher de Latino, pensando ter sido o fim de Turno, pelo qual nutria grandes esperanças de tê-lo por genro, mata-se.

Após muito sangue derramado, acontece o combate final entre Turno e Enéias. Este superior ao rival põe-no fora da batalha. Ante a súplica de Turno, Enéias sente o desejo de poupá-lo, mas quando vê Turno ostentando o paramento guerreiro do seu amigo Palas, morto em combate enterra a espada no peito de inimigo "cujo espírito fugiu, gemendo, para o mundo das sombras".

As profecias se cumprem. Enéias desposa Lavínia e funda uma cidade em sua homenagem. Começa, então, a célula de um povo que conquistará o imundo mediterrâneo por vários séculos - o romano.

"A Eneida" é uma obra da literatura latina de grande beleza. O prazer de sua leitura é imenso. Composto por 12 livros, narra as aventuras do guerreiro troiano Enéias, daí o nome da obra.

Por que ler uma obra clássica?

Respondemos, parafraseando Ítalo Calvino: ler um clássico é melhor que não lê-lo.

TEM HORAS

*
JOSÉ MARIA DE SOUSA

IV Semestre

Tem horas que me sinto analfabeto
De política, de artes, do que vejo bem
Tem horas que me sinto analfabeto...
...De existência, do que sou menos...

...Sou hora sim, analfabeto de mim...
Às vezes minha que duvido é certeza...
E o resumo de tudo o que não sou.

A fé que me propus eu nunca segui
Sei que há tantas vidas
Que foram para as monarquias
Doutros mundos .

Eu que não tenho apreço por reis...
Vivo abstratamente a contemplar
A paz da natureza sem gente

Eu sou súdito da angustia...
Raízes profundas de Deus.
O deus que eu tenho recusado pelo silêncio...
É o mesmo ao indefinido
Onde perco o meu olhar.

Dêem um close neste minha hora de alegria...
Que eu não tenho sido alegre quase nunca.

Mas neste momento corre um fio dela...
E até tem sentido o cio da vida que me acossa.

Etâ ! Que agitam espadas ao vento ...
Guerreiros em sã-loucura em seus cavalos...
Chega a hora da grande decisão!
Quem vencerá ?!
Respeitável público...
Ninguém vence nunca !
A morte esta é a única triunfante.

Aí vem o grande silêncio de fim de batalhas...
Cadáveres forram o chão
Em descontinuo amontoado.
A grande voz impaciente
Do ocidente leva a vida.

Até que a metafísica nos separe...
Eu quero a concretitude desta hora...
Até que religião nos aprisione ...

...Eu quero o cio do ceticismo
Roçando continuamente...
A razão que me detém.

Até que a filosofia se esgote em mim
É preciso eu me esgotar de tudo
O que me esgota nesta hora absurda!

Querem-me nas grades
Menos um rebelde à solta.
Querem--me nas grades da moral.

Da religião... da razão... da ideologia...
Da tecnologia... da filosofia...
Das ciências... da metafísica...
Querem--me nas grades de tudo.
Mas eu não temo grades nenhuma
As únicas grades que eu temo
São os meus pensamentos.

MEU OBJETO

*Ana Maria da Silva
IV Semestre de Letras*

Eu te quero desejo
Por isso te proponho que façamos um pacto
Pra ser mais objetiva passemos um contrato
No qual você se declare o meu objeto
E sem nenhuma objeção seja meu

No contrato jurarás fidelidade
E que me obedecerá feito um cão
E em troca ganharás o quê ?
A dona mais carinhosa
Que te proporcionará prazer como nunca sonhou
Serás o meu objeto favorito
E vou te expor para que outros sintam inveja

No contrato dirás que o teu corpo será meu
E que posso usá-lo como bem entender
Mutilá-lo se tiver vontade
Ou decapitá-lo de prazer
Mas, meu Apolo, se fizeres tudo como eu mandar
Terás o corpo tratado com mil afagos
Terás as carícias do fundo do mar

No contrato afirmarás que a tua alma será minha
E que os teus pensamentos serão meus
Não pensarás o que eu não queira
Então controlarei os teus sonho
E terás os pensamentos mais valorosos de tua vida
Terás também os sonhos coloridos
como pétalas de rosas
Tudo isso é claro , se a sua alma for minha.

E quando o contrato vencer
Se eu não tiver realizado as tuas fantasias
Se eu não tiver te despertado prazer
Se eu não tiver satisfeito o seu ego
Se eu não tiver te feito sorrir
Se eu não tiver te feito feliz
Se eu não tiver conseguido entrar na sua vida
Sairás da minha e tentarás me esquecer
Se conseguires...
Adeus !

QUE PENA ...

FRANCO VALERIO DA CUNHA

V Semestre

Que pena que tudo mudou
Os homens são comprados
E as crianças usam drogas
para morrerem mais cedo.

As chuvas são ácidas.
As doenças não têm cura
Não existem cartas,
Não existe amor,
Não existe postura.

Penso em amar,
meu coração dói...
Só que o amor não existe
onde os micróbios predominam..

Somos moldados para a destruição
Peço as nuvens negras clemência,
Claridade e jamais a escuridão.

MEDÉIA

Jeanete Barbosa de Sá Pereira
(Produção da disciplina
Literatura Latina - VI semestre)

E como Éson destronado
De repente por Pélias fosse
Tem Jáson por defensor
A pedir com insistência
Mostrando grande valor
O trono do destronado
Seu pai e grande Senhor.

Mas Pélias velho matreiro
Ao jovem Jáson ordena
A busca do Velo de Ouro
Relíquia, valor supremo
Da Colquida, país distante,
Onde Medéia habita
E por Jáson se apaixona.

Mas eis que em sua ausência
Mata Pélias o irmão
E Medéia em bruxarias
Convoca as filhas de Pélias
Pra esquarterar-lhes os membros
Cozinhá-lo em caldeirão
Que o rejuvenescerão.

Acasto, filho de Pélias
Do trono se apropria

Persegue Jáson e Medéia
Numa grande correria,
Que fogem para Corinto

Buscando no rio Créon
Abrigo e vida vazia.

Fatos estranhos, porém,
Após anos de ilusão
Despertam no homem Jáson
Uma terrível ambição.
O casamento com Creúsa
Bela filha de Créon
Herdeiro será então.

Medéia abandonada
Clama aos deuses do himeneu
Ajuda imediata
Pra defender o que é seu
E pede a destruição
De toda a corte real
Pra Corinto a maldição.

A ama que acompanha
De Medéia a perdição
Diz-lhe: -- Vingança não salva
Vem aí muita armação
Mas Medéia desvairada
Perdida pela emoção
Não quer ouvi-la mais não.

Créon rei preocupado,
Pede a Medéia que parta

De beleza juvenil
Revelando as fantasias
De reinos já conquistados
Pela força do servil.

A ama aterrorizada
Na companhia terrível

De Medéia atormentada
É presa pela agonia
Da vingança encomendada
Aos deuses em desvario
Vê completa a folia

Manda Medéia que os filhos
Presentes levem então
Ao rei e filha madrasta
Que favores herdarão
Na perfidia planejada
De fingida adoração
Nas teias da armação.

E pai e filha adormecem
No sono eterno afinal
Perdidos pelos presentes
Causa do drama fatal
Envolvidos pelas chamas
De uma vingança infernal
Dos fazedores do mal

A ama incita Medéia
Pra fugir, é racional
Não há mais o que fazer

De seu reino o mais distante
Que deixe os filhos amados
Deles cuidará então
Mas perderá o pescoço
Se teimar na armação.

Medéia mente e promete.
Tem pressa de ir embora
Mas aos filhos quer deixar
O consolo de uma esmola
As lágrimas tão derramadas
Dos crimes que por amor
Já praticara outrora

E Jáson enfrenta Medéia
Suplica por sua vez
Que se vá pois nada resta
Que o faça redimir-se
Dos erros que praticou
Deve apenas aceitar
Oprimido e opressor

Medéia pede-lhe então
Os filhos do coração
Que por resposta maldita
Jáson lhe nega então
E é logo neste instante
Que a mãe perdida descobre
Onde ferir o poltrão.

E o himeneu se prepara
Com pompas e encantos mil
Do coro ouvem-se as vozes

Para sanar tanto mal
Mas Medéia incendiada
Pela fúria animal
Quer assistir ao final

Enquanto o fogo atormenta
Todo o espaço a agitar
Sobe ao alto do palácio
Pro Velo de Ouro ostentar

Revelando aos que assistem
Aterrados, sem pensar
Que pra Colquida voltará.

Mas antes disso porém
De Jáson se vingará
Matará os próprios filhos
Ele mesmo atestará
Não há súplica que a faça
De pai ou quem quer que seja
A assassina parar.
Medéia mata os filhos

Os corpos os faz rolar
Aos pés do pai aterrado
Que não pode mais olhar
Grita que o mate também
Pra agonia acabar
Porque não mais viverá

Enquanto tudo acontece
Como trovões a rolar
Desce do céu louco carro

RECORTES DE POESIAS¹

LUIZ, LUCIMARA e BENVINDA
Campus Universitário do Médio Araguaia
Letras - UNEMAT

Poesia infantil cheira
a cair na esteira
da brincadeira

É dizer assim para o pingüim:
eu gostaria de dar um tapinha
no seu chapéu jaca
ou bem de levinho
puxar o rabinho
da sua casaca

É ver que casa de gato
é no canto da rua
móvel de vento
tapete de lua

Digo isso para brincar
pois nunca vi
um ta- ta- tatu
gaguejar

É viajar no carrossel

¹ Esta é uma obra dos acadêmicos do Campus de Luciara durante a etapa do Curso de Literatura Infanto-juvenil, em fevereiro de 1996.

do girassol
sempre que o sol
pinta o céu pinta o céu todo de anil.

É procurar dentro da vida
a história triste
de um caminho que se perdeu

É como dançar valsa
pra dançar valsa
é preciso só dois
o sol com a lua
feijão com arroz

É colocar-se diante da escolha :
ou isto ou aquilo ou isto ou aquilo....
e vivo escolhendo o dia inteiro !

Mas não consegui entender ainda
Qual é melhor: se é isto ou aquilo.

E por não saber
Se é isto ou aquilo
continuamos a desfiar estrelas
puxando a perna de um grilo.

POESIAS PARA CRIANÇAS¹

ÁGUEDA APARECIDABORGES
ELAIDE ARAÚJO
ELIZETE AZAMBUJA
LUZIA MONTEIRO
MARIA HELENA FIALHO
NOÊMIA S. SILVA

*Campus Universitário Médio
Araguaia.*

A partir de agora, colegas,
Queremos sua atenção
Tentaremos rapidamente
Cumprir nossa missão.

O grupo foi cuidadoso
Cada um fez um pouquinho
E dos trechos mais importantes
Fizemos um resumindo.

Não sei como a poesia é considerada
Se há sérios editores
Há muitos escritores

¹ Este texto em forma de poema tem por finalidade mostrar como deveria ser trabalhada a poesia com crianças-- produzida no Campus de Luciara, Literatura Infante-juvenil.

Que escrevem pra nada.
 Mais vale dinheiro em rima
 Que bolinhas de sabão
 A poesia 'verdadeira' ensina
 O bom menino a ser bobão.
 Há dias mais importantes

Do índios que não é gente
 Da mãe que padece no paraíso

Da água, da escova, do pente,
 Ô menino, vê se cria juízo!

Quando eu crescer
 Arvorezinha vou plantar
 Pra chuvinha, de mansinho
 Cair bem devagarinho
 E a terrinha encharcar

Tantos inhos e inhas
 Não agüento escutar
 Chatas decorebinhas
 Vou crescer pra abortar.

Marcha soldado
 Marcha sem parar
 Soldado que prende a gente
 Soldado que eu vi matar.

Hoje 25 de agosto
 Dou-lhe uma flor
 Amanhã, lágrima no rosto

Na cadência do poema
 Descobriremos meninos do poema
 Descobriremos meninos e meninas
 Um mundo mágico
 De fantasias e sonhos
 De compasso, descompasso
 No rodopiar do abraço
 Que nos coloca a bailar.

Estamos falando de poesia
 E com algumas definições

A nossa primeira parte
 É a poesia e as sensações.

Segundo Fanny Abramovich
 Poesia ruim-não dá pra agüentar
 Mas quando é realmente boa
 Várias sensações vêm aflorar.

Poemas retratam sonhos
 Desejos e vontades
 Surge no leitor anseios
 Ou idéias de felicidades.

E, continuando a leitura
 Vem as considerações
 É importante falar um pouco
 Da poesia e as emoções.
 Sentimentos vividos...
 Sentidos... são também codificados
 Falamos de nossos amores
 Que como único são lembrados.

Oh! soldado, minha dor!

Menina pálida, de pé no chão
De olhos tristes, esfarrapada
Perdeu a mãe, perdeu o irmão
Vai morrer esbagaçada
Ou não vai perder mais nada.
Palavras, palavras

São peças para montar
Um brinquedo, um jogo
Que faz rir, chorar, cantar...

Então, porque não usar
dessa manhã, artimanha
E brincar com as palavras
Montando a teia, tece a aranha?

A rima é um recurso
Que não se pode dispensar
Rica pobre, intercalada...
Com certeza a criançada
Vai adorar brincar, cantar, criar!

Também não é obrigatória
É livre a criação

O importante é o efeito
Que produzira a canção.

O ritmo é outra marca essencial
Nos envolve intensamente
Nas linhas dos versos, na voz

A poesia e a vivência infantil
Não são assuntos bem distantes
Fala-se de uma saudade próxima
Que são maravilhosas e importantes.

São várias as formas de apresentação
E preferimos expor em cordel
Até porque é mais prático
E cada um tem um papel.

CUIABÁ -TERRA QUERIDA

LUCIANE e MARIA ERNESTA

*Produção da disciplina Literatura Mato-
grossense*

Navegando rios afins
Em busca do que não se sabe
Uns dizem índios, outros ouro
Mas, de fato é uma cidade

O brilho um encantamento
O verde uma formosura
Cabral retorna outra vez
Com a luz da nova cultura
Entre anseios de fortuna
Índios e brancos se misturam
Buscando ser altivo e valente
O homem se perpetua

Forquilha do Coxipó
Fazia assim esse elo
Cuiabá nasce "ao meio"
Desta terra singela.

De um filho distante
Para uma mãe queridaMARLETE HELENA GOMES
VII Semestre de Letras

Mãe ,não chores por mim !
Mãe, não se entristeça
por eu não ser o filho que tu esperavas !
Mãe ,não se aborreça se eu fui ingrato !
Mãe, não se lamente por pensar
que não cumpriu seu papel perante mim !
Mãe, perdoe-me se muitas vezes
pela minha teimosia,
feri teu coração
Mãe, perdoe-me se muitas vezes fui ingrato ,
mas sinto o seu imenso amor por mim
Mãe, desculpe -me
por não estar sempre ao seu lado .
A minha ausência pra ti é muito cara ,
mas meu coração está sempre perto do teu.
Mãe, imploro-te perdão
por não saber dizer
com muita emoção :
EU TE AMO
Obrigado por tudo !

De um filho distante
Para uma mãe querida

MARILETE HELENA GOMES
VII Semestre de Letras

Mãe, não chores por mim!
Mãe, não se entristeça
por eu não ser o filho que tu esperavas!
Mãe, não se aborreça se eu fui ingrato!
Mãe, não se lamenta por pensar
que não cumpra seu papel perante mim!
Mãe, perdoa-me se muitas vezes
peço minha ternura,
lestei teu coração,
Mãe, perdoa-me se muitas vezes fui ingrato,
mas sinto o seu amor por mim
Mãe, desculpe-me
por não estar sempre ao seu lado.
A minha ausência pra ti é muito cara,
mas meu coração está sempre perto do teu.
Mãe, imploro-te perdão
por não saber dizer
com muita emoção
EU TE AMO
Gonzinho por tudo!

CRÔNICAS

CRÔNICAS

Alguns alunos acadêmicos e professores da UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO estão iniciando um movimento que se chamará "Café Acadêmico". Este movimento tem por finalidade promover a cultura e a arte em geral, através de reuniões, palestras, etc. O movimento será organizado e dirigido por um comitê de trabalho, formado por alunos e professores interessados.

Tudo depende

do aproveitamento das forças humanas

Quando cada um de nós se esforça para desenvolver suas forças humanas, estamos contribuindo para o progresso da humanidade. É importante que cada um de nós se dedique ao estudo e ao trabalho, para que possamos alcançar os nossos objetivos e realizar nossos sonhos.

Seu passo por uma restauração

CRÔNICAS

Este movimento de cultura e arte é muito importante para a sociedade. É importante que cada um de nós se dedique ao estudo e ao trabalho, para que possamos alcançar os nossos objetivos e realizar nossos sonhos.

DECRETORJA SORA'

Fernando Antunes -- IV Semestre de Letras

Desfaz-se neste momento em rede 'deslocalizada' a programação 'desprogramada' do programa 'UNEMAT MORTA'¹ para levar ao ar o 'pronunciamento', aliás, o 'anúnciamento' do anjo-anunciador do Senhor, Alienaol dos Anjos Anunciador, que anunciarai-vos as novas do Céu!

Alienaol dos Anjos Anunciador:

"Meus pobres acadêmicos e professores da UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO, venho anunciar-vos primeiramente que o Céu também está em crise! Mas por Deus, não fiquem desapontados, pois, conforme "The Divine Decret"² o Senhor diviníssimo concedes-vos apoio ao entusiasmo da hora de fazer da UNEMAT a tão falada universidade do terceiro-milênio. Apesar que no momento o Senhor não poderá ajudar-vos em absolutamente nada!

Tudo dependerá

exclusivamente das forças humanas.

O Senhor está a pedir-vos compreensão, sobretudo porque, segundo ele sempre tudo o que acontece de errado logo atribuem-lhe a culpa, o que é injusto, visto que ele nunca foi reitor, nem professor e muito menos acadêmico.. Aliás sempre foi autodidata e escreve com a mão esquerda como presumiu Carlos Drummond de Andrade.

O Céu passou por uma reestruturação

¹ A HORA FATAL (LATIM)

² Um programa de cinco minutos na tv que faleceu!

³ O Decreto Divino

Ademais, ele diz também que nunca foi Secretário da Educação e muito menos Governador

Houve no Céu um Congresso Interno. Cujas finalidades era apresentar propostas para um Céu melhor, mais autônomo, menos dependente das vontades de Deus.

Queria-se um paraíso de verdade, pois o que lá havia era só fachada, tudo em desacordo com árvores, flores e pedras. Além disso era extremamente chato a tranquilidade e paz que lá todos gozavam, ninguém fazia sexo, pois, anjos não têm órgãos sexuais.

O CONSUN⁴ do Céu não era sério como uns que há por outras bandas, pois há meios de sedução que leva criaturas de boa índole a cooptarem, principalmente, devido ao mito que escamoteia os "interesses" dos que detém o poder em mão e dele não querem se desfazer. Foi aquele composto "descompostuosamente", de modo que a oposição nunca vencida uma de suas propostas, pois, Ele sempre foi esperto como todos sabem e garantiu logo que todos os que tinham cargos de confiança na administração "divina" ou ainda mesmo coordenadores dos "Campus divinus" fossem garantidos como membros natos.

⁴ CONSELHO UNIVERSAL

O senhor era e como sempre foi maquiavélico, nunca aceitou e nem aceitará derrotas tratou logo de mandar para a Assembléia Divina uma emenda que mudará toda a Constituição no que diz respeito a educação dos anjos e fere os direitos dos trabalhadores do setor e sem contar que o PCCS está engavetado na Secretaria Divina esperando a eternidade passar.

Isto revoltou os seguimentos que divinamente discordaram de tais atitudes, como o Senhor nada fez, visto que Ele é Ele (e que jamais iria abrir mão de seus privilégios que já dura toda a eternidade e não seria por falta de perspicácia que iria perdê-los), os seguimentos se organizaram

que suas propostas passassem no Congresso, a tese da oposição foi a vencedora, mas o Senhor não aceitou o resultado, está tentado dar o golpe. O duro não é ganhar um Congresso, o duro é fazer com que as propostas para um novo Céu (o Céu que queremos) sejam postas em prática. É preciso eleger um novo Deus, uma vez que o deus perdedor se comprometeu em pedir renúncia após o Congresso.

De repente... uma revolta isto é, não uma revolta qualquer, mais podemos chamar de reviravolta, ou seja, uma revolução a agitar a paz da eternidade.

Uma revolução socialista e humana, pois se tratava de seres humanos que desconformados com as faltas de ética política e de humanidade por parte dos seres divinos resolveram desafiar as forças supremas.

No que era tudo Zen, de repente, torna-se um lugar de desassossegos grandes, visto que antes Deus ficava a

No Céu era tudo Zen.⁵ Deus ficava a meditar e a divagar (devagar) no mundo das idéias que se esquecia do mundo que criou..

⁵ Tranquilidade, paz, uma boa -- um ramo do Budismo, não é uma religião mas uma filosofia criada por Bodhidhama -- monge Indiano.

meditar infinitamente que às vezes, divagava tanto que se esquecia do mundo que criou.

Não suportando nem o descuido e nem o absolutismo divino, os revolucionários deflagraram a revolução. Liderados por personagens ilustres do pensamento e história política humana (Marx, Engles, Lênin, Antonio Gramsci, Mahatma Gandhi, Martin Luther King, Patrice Lacumba, "Che" Guevara,, etc.) fizeram pela primeira vez na eternidade o Senhor levantasse do trono divino, por temer a intromissão de seres humanos em coisas que dizem respeito estritamente aos seres divinos da trindade.

Deus está só. Como sempre pregou e continua pregando a Santa Igreja Católica. Isto deu margem de vantagens aos seres humanos, muito mais familiarizados com revoluções, que de vez em quando, fanfarras os céus das civilizações. Aliás esta de estar "só" é confusão, mas quem mandou ele ter feito o pacto monoteísta com os hebreus, pois, como ele mesmo diz sol quente faz mal à cabeça. Assim, os membros da família divina abandonaram-no; foram cada um fundar seu céu particular (por isso não é Céu — mas Céus), ficando o Senhor um solteirão convicto das alturas, como judeus e cristãos preferem acreditar.

É de se pensar que o entretenimento do Senhor é ficar a olhar um Cristo melancólico "pregado na cruz que há no Céu e que serve de modelo às outras que há na terra". Outrossim, é ficar a agüentar o Espírito Santo ("que é a única pomba feia do mundo porque não é do mundo e nem pomba") a voar sobre sua cabeça.

Mas não é bem assim, na hora do apuro ninguém o pode ajudá-lo nem mesmo os outros seres da trindade, pois, Cristo pregado na cruz não o pode acudir e muito menos fugir, o Espírito Santo estava a voar no infinito e nem se quisesse podia chegar a tempo, visto que o infinito é infinito.

Mas para terminar há boas notícias por parte dos revolucionários que são humanos. Prometem tirar Cristo da Cruz, democratizar o Céu, acabar com essas historietas de

milagres, socializar o poder divino e de resto dar todo apoio agora divinamente humano a tornar possível a realização da utopia de fazer da UNEMAT uma Universidade do terceiro-milênio.

Agora é de esperar que vocês também se virem, que não fiquem no mal costume de esperar pelos outros ou mesmo pela ajuda de Deus, uma vez que ele se encontra provisoriamente fora do poder, mas ele tem paciência e vida eterna e vocês não. Então se virem, não são quadrados.

Fim da mensagem, acabou os cinco minutos !

Alienael dos Anjos Anunciador

"É preciso um mínimo de entusiasmo. É preciso que haja uma expectativa. E depois eu me digo já chega de imprecar contra o mundo e contra Deus, não vale a pena..."

(Emil Cioran)

SONETO DA SEPARAÇÃO

Silvana Machado Pereira
Luciene de Miranda Barreira
Cristina Sofia Salvador

ANÁLISES

De repente do riso fez-se o pranto,
Silêncio substituiu a alegria,
E do riso fez-se o presentimento,
E das mãos estendidas fez-se o espanto.

De repente da calma fez-se o vento,
Que dos olhos desfez a última chama,
E da alegria fez-se o presentimento,
E do momento em que fez-se o drama.

De repente, não mais que de repente,
Fez-se de riso o que se fez pranto,
E do sorriso o que se fez contanto.

Fez-se do amigo próximo o inimigo,
Fez-se do velho uma aventura trágica,
De repente, não mais que de repente.

SONETO DA SEPARAÇÃO

*Sirlene Machado Pereira
Lucelene de Miranda Barbosa
Gisele Sofia Salvador*

De repente do riso fez-se o pranto
Silencioso e branco como a bruma
E das bocas unidas fez-se a espuma
E das mãos espalmadas fez-se o espanto.

De repente da calma fez-se o vento
Que dos olhos desfez a última chama
E da paixão fez-se o pressentimento
E do momento imóvel fez-se o drama.

De repente, não mais que de repente,
Fez-se de triste o que se fez amante
E de sozinho o que se fez contente.

Fez-se do amigo próprio o distante.
Fez-se da vida uma aventura errante
De repente, não mais que de repente.

Vinicius de Moraes.

O Poeta construiu o poema a partir da sua visão sobre o drama de um rompimento amoroso, não apenas enquanto amor idealista, distante, como fazia o poeta na Idade Média, onde o amado venerava a amada, mas

não havia o contato físico. Neste poema o drama vem seguido do contato físico entre os amantes. Veja os versos abaixo da 1ª estrofe.

*De repente do riso fez-se o pranto...
E das bocas unidas fez-se a espuma
E das mãos espalmadas fez-se o espanto."*

Na segunda estrofe o poeta através de seu poema expressa o rompimento do relacionamento amoroso que torna dramática a situação, demonstrando o amor e o drama vivido pelos amantes..

Veja os versos abaixo da segunda estrofe.

*"(...)
Que dos olhos desfez a última chama
E da paixão fez-se o pressentimento
E do momento imóvel fez-se o drama."*

A 2ª estrofe é considerada por nós o momento mais forte do poema onde está a causa do desgaste amoroso, concentra a maior parte das informações que sustentam o tema escolhido pelo poeta: Soneto da Separação. A 3ª estrofe está relacionada a segunda como o momento depois da separação, o estado em que se encontram os amantes. Ao se separar aquele que nutria a paixão verdadeira está triste, e o outro sente-se livre, sozinho e contente. Veja os versos abaixo.

*"(...)
Fez-se de triste o que se fez amante,
E de sozinho o que se fez contente."*

A 4ª estrofe relaciona-se e articula-se com todas as partes, onde o poeta descreve o que sobrou da vida que levaram em comum.

*"Fez-se do amigo próximo o distante.
Fez-se da vida uma aventura errante
De repente, não mais que de repente."*

RECURSOS UTILIZADOS NA CONSTRUÇÃO DO POEMA

Para construir o poema, o poeta usou vários recursos na tentativa de estar descrevendo e falando do drama amoroso, poeticamente.

O poema tem a forma fixa por ser um soneto, formado por quatro estrofes, sendo as duas primeiras de quatro versos que formam as quadras, e as duas últimas de três versos que formam os tercetos. Todos juntos, compõem o soneto, poema composto de 14 versos. Estes sendo todos decassílabos, regulares e polissimétricos, por apresentarem 10 sílabas métricas, e, ora apresenta sílaba tônica na 6ª e na 10ª sílaba das palavras no verso, sendo denominado de versos heróicos, e, sílaba tônica na 4ª, 8ª e 10ª sílaba das palavras no verso, sendo denominados sáficos.

As rimas, em todo o poema são externas seguindo o esquema abba na primeira e as mediais bb são como emparelhadas e as rimas as como interpoladas.

O DRAMA DE UM ROMPIMENTO AMOROSO

Podemos interpretar o "O Soneto da Separação" do poeta Vinícius de Moraes, como expressão de sua visão contemporânea do amor. No soneto em análise, o mesmo descreve o amor físico, sensual. Quando usa os substantivos abstratos - bruma e espuma que denota obscuridade, estado de embriagues, (languidez) e a espuma, sensualidade que nos excita no primeiro momento, nos leva a desejar o contato físico, e uma vez acontecendo isso, esse desejo vai desviando, sumindo aos poucos, como a bruma e a espuma, o que reforça interpretação é a figura de oposição logo no primeiro verso-antítese, como pode ocorrer ao contrário, os amantes quer esse contato cada vez mais, e, suas vidas e sentimentos tornarem obscuros, dramáticos e trazer o sofrimento arraigado nesse prazer. A antítese pode nos sugerir que a espuma que excitava, que transmitia a sensualidade denota também a espuma do ódio, isto é, as bocas espumando de ódio, de magoa, de ressentimento com a pessoa amada.

Vinícius de Moraes expressa esse drama com inexplicável que é o amor, mas numa visão renascentista, onde há o contato físico, há sofrimento devido os amantes viverem expostos numa mesma situação, estarem juntos, em oposição a poesia na Idade Média, retratando o amor idealista, em que a amada era para ser venerada e não tocada, havia o sofrimento por não poder ter fisicamente o ser amado. Aqui no soneto o amor é dramático devido esse contato físico intimista, sensual propor aos amantes a viver intensamente e explorar todas as fantasias e desejos sexuais e conviver lado a lado com o ser amado dividindo tudo que eles têm em comum os problemas, alegrias, prazeres,

paixões e sofrimentos. Veja como o mesmo tenta definir o amor num outro soneto de sua autoria:

*"Maior amor nem mais estranho existe
que o meu--que não sossega a coisa amada
e, quando a sente alegre, fica triste,
e se a vê descontente, dá risada..."*

(Vinicius de Moraes).

Na tentativa definir o drama do rompimento amoroso, o poeta faz uso de substantivos abstratos, as rimas externas e no nível fônico, todas pobres, nos sugerem que o amor é isso, só é possível a sua existência quando existe um outro ser para dar-lhe vida. É um sentimento abstrato, não palpável, queima, arde, dói sem ver, mas que exterioriza e explicita em nossos atos a nossa pobreza, a impureza e a leviandade de nosso espírito patético diante do amor. A reiteração com o verso na voz passiva sintética denota a contradição do amor: gostoso, fascinante, inexplicável por palavras as ações que fazemos em nome dele, para conquistar a pessoa amada, mas ao mesmo tempo o poeta revela a tempestuosidade que acarreta aos amantes o amor, às vezes tornando um fardo insuportável, incontrolável, que nos deixa tão frágeis e vulneráveis que agimos guiados pela emoção, esquecemos da razão, o que torna tudo difícil e complicado. A bruma outrora que demonstrava a obscuridade devido a efervescência do sentimento amoroso e a espuma que transmitia a sensualidade, o desejo denota agora o estado perecível dos sentimentos amorosos que derrete, desfaz como a espuma evapora como a cerração. A chama da paixão morre, nossa empolgação em deliciar o inexplicável, de repente, nos torna explicável, e nós

passamos a ter uma resposta concreta para aquilo que não se expressava por palavras, inexplicavelmente concluímos que o amor acabou, a chama desfez dos nossos olhos. Esse rompimento esta presente na forma do soneto, em que no sétimo verso o poeta expressa o rompimento, de uma situação monótona, que chega em sue estágio final num grande drama. "E do momento imóvel fez-se o drama."

O Eco usado pelo poeta, criando a musicalidade da 3ª estrofe com um som triste, denota a instabilidade do amor, que tem tudo a ver com os adjetivos e substantivos: bruma, chama e espuma, a passagem rápida de um estado sólido para o gasoso, como o amor que proporciona alegria, riso versus pranto e drama.

Podemos ver o eco Camoniano na tentativa de descrever o amor e as reações que provocam nos amantes. Veja isso nos versos dos dois Poetas: Moraes e Camões.

*"Mas como causar pode seu favor
"Nos corações humanos amizade
Se tão contrário a si é o mesmo amor?"*

(Camões)

*"Faz-se do amigo próximo
o distante.
Fez-se da vida uma aventura errante
De repente, não mais que de repente.*

(Vinicius de Moraes)

O que nos faz compreender que o mesmo não usou nenhum pronome possessivo no poema para descrever o drama do amor, porque na verdade só temos alguém do nosso lado quando é importante esse relacionamento para ambos. Não há posse, propriedade sobre o amor, ele será eterno e infinito enquanto durar. O que podemos relacionar com a construção sintática do poema, períodos longos, apenas com o ponto final, o poeta expressa o amor assim, longo até que não chegue o final.

BIBLIOGRAFIA

LUFT, Celso Pedro. Novo Manual de Português: gramática, ortografia oficial, redação, literatura, textos e testes. 6 Ed. Rio de Janeiro, Globo, 1989.

TUFANO, Douglas. Estudos de literatura brasileira. 4 Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Moderna, 1988.

MORAES, Vinicius de. Soneto da Separação.